

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS DA USP**Edital IGc/USP ATAC nº 06/2026, de 25/03/2026**

(Publicado no DOE de 26/03/2026, Executivo, Atos de Gestão e Despesas)

ABERTURA DE INSCRIÇÃO AO CONCURSO DE TÍTULOS E PROVAS VISANDO A OBTENÇÃO DO TÍTULO DE LIVRE-DOCENTE, JUNTO AO DEPARTAMENTO DE MINERALOGIA E GEOTECTÔNICA DO INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A Diretora do Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo torna público a todos os interessados que, de acordo com o decidido pela Congregação em sessão ordinária realizada em 11/03/2026, estarão abertas, com início às 08h00 (horário de Brasília) do dia 30/03/2026 e término às 17h00 (horário de Brasília) do dia 28/04/2026, as inscrições ao concurso público de títulos e provas para concessão do título de Livre-docente junto ao Departamento de Mineralogia e Geotectônica, nos termos do art. 125 do Regimento Geral da USP, e do Regimento Interno do Instituto de Geociências, para as áreas de conhecimento abaixo relacionadas e seus respectivos programas:

GEODINÂMICA:

GMG5889 TÓPICOS ESPECIAIS EM GEODINÂMICA E TECTÔNICA: A disciplina prevê uma flexibilidade na escolha de temas a cada oferecimento, de modo a manter o conteúdo atualizado com a literatura recente. O módulo 1, de princípios de geodinâmica e métodos numéricos, será sempre dado ao início do curso. Outros 3 temas principais serão dados de forma alternada ou integrada, dependendo do enfoque escolhido para tal oferecimento. Módulo 1 – a) Mecânica do contínuo. b) Reologia de rochas da crosta e o manto. c) Conservação de energia, massa e momento. d) Explorando soluções numéricas utilizando a equação de calor. e) O que é um modelo numérico geodinâmico e como entendê-lo. f) Tectônica de Placas: quando começou? Mecanismos regentes. g) Biogeodinâmica. Módulo 2 – a) Fluxo mantélico e tectônica de placas: “vento” mantélico, topografia dinâmica e padrões de longo comprimento de onda. b) Plumias mantélicas. Módulo 3 – Rifts. a) Anatomia de uma zona de rifte. b) Análise cinemática, mecânica e dinâmica do processo de rifteamento. c) Evolução de margens continentais rifteadas. d) Hiperestiramento. e) O papel do magmatismo. Módulo 4 – Orógenos. a) Cinemática, Mecânica e Dinâmica da construção de montanhas. b) Topografia de cadeias de montanhas. c) Clima e erosão. d) Taxas de soerguimento e processos de superfície. e) Delaminação e Relaminação da litosfera continental.

GEOCONSERVAÇÃO:

GMG5867 CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

CONSTRUÍDO: 1. Breve introdução aos materiais pétreos. Da sua gênese à extração. Propriedades mais relevantes dos principais grupos petrográficos encontrados em monumentos. Alteração em meio natural. 2. Comportamento dos materiais em obra. Principais tipos de rochas encontradas. Tipificação de comportamentos. As formas de degradação, sua descrição e formas de representação. Fatores do ambiente. Taxas de evolução. 3. Breve abordagem sobre métodos e técnicas de estudo e análise. Ensaio de laboratório. Ensaio on site. Amostragem. Ensaio não-destrutivo ou microdestrutivo. 4. Introdução à conservação. Do diagnóstico à execução. Conceitos e princípios de conservação. Os métodos e as etapas numa intervenção de conservação. Os grandes tipos de ações. Intervenções sobre as estruturas. 5. Intervenções em paredes de alvenaria. O papel das juntas. As argamassas e o seu uso. Princípios de funcionamento. Problemas de compatibilidade. Indicadores de desempenho. A conservação de estruturas arqueológicas. 6. A limpeza de superfícies arquitetônicas. Os métodos, a sua adequabilidade e o controle de execução. A pátina e a sua relevância em conservação de superfícies pétreas. Usos e abusos em ações de limpeza. 7. Biocolonização de superfícies pétreas. Efeitos estéticos ou danificadores? Biocidas e seu controle. Monitorização da biocolonização. 8. Tratamentos em superfícies pétreas. Consolidação de rochas porosas e de rochas fissuradas. Estudo laboratorial de consolidantes. Eficácia e nocividade. 9. Alguns casos de obra.

GMG5874 PATRIMÔNIO GEOLÓGICO E GEOCONSERVAÇÃO:

1. Geodiversidade: Conceitos e definições. Elementos da Geodiversidade. Valores e ameaças à geodiversidade. 2. Métodos de avaliação da geodiversidade. Serviços ecossistêmicos da geodiversidade. 3. Patrimônio Geológico. Conceitos de patrimônio geológico, geossítio e sítio da geodiversidade. Os diversos tipos de patrimônio geológico. 4. Particularidades do patrimônio geomorfológico. Patrimônio geológico in situ e ex situ. Métodos de inventário e avaliação qualitativa do Patrimônio Geológico. Estudos de caso. 5. Histórico da Geoconservação. Da conservação da natureza à geoconservação. O papel da UNESCO, IUGS e IUCN. A ação da ProGEO. A ação da AGeoBR. 6. Políticas de geoconservação e conservação da natureza. A geoconservação e o patrimônio geológico no Brasil. Potenciais desdobramentos de inventários regionais. 7. A Geoconservação como ramo das Geociências. Estratégias em geoconservação. Etapas numa estratégia de Geoconservação: Inventário. Avaliação qualitativa e quantitativa. Enquadramento legal. Conservação e Gestão do Patrimônio Geológico. Valorização e Divulgação. 8. Metodologia de conservação e monitoramento de geossítios com diversos tipos de interesse.

GEOLOGIA ESTRUTURAL E TECTÔNICA:

GMG0337 GEOLOGIA ESTRUTURAL I – REGIMES RÚPTEIS E DEFORMAÇÃO: 1. Definição e métodos em geologia estrutural. 2. Esforço e deformação. 3. Ruptura e Círculo de Mohr e Critério de Ruptura Mohr-Coulomb. 4. Fraturas, falhas e juntas. 5. Deformação e o Círculo de Mohr. 6. Mecanismos de deformação e falhamento. 7. Reologia. Prática: 1. Camada e notação de planos e linhas. 2. Problema dos 3 pontos. 3. Rebatimento de planos. 4. Mergulho real e aparente de camadas. 5. Espessura e profundidade de camadas. 6. Projeção ortográfica e estereográfica.

GMG0338 GEOLOGIA ESTRUTURAL II – REGIMES DÚCTEIS: 1. Descrição de dobras. 2. Mecanismos do dobramento. 3. Estruturas lineares e superposição de dobramentos. 4. Zonas de cisalhamento – geometria e cinemática. 5. Zonas de cisalhamento – rochas cataclásticas e miloníticas. 6. Leitura e Análise de Estruturas em mapas geológicos. 7. Seções geológicas. 8. Balanceamento e restauração de seções geológicas. 9. Estruturas associadas a regimes extensionais: falhas extensionais e sistemas de falhas, falhas extensionais de baixo ângulo, grábens, hemigrábens e zonas de acomodação. 10. Estruturas associadas a regimes contracionais: Falhas de cavalgamento – nappes, zonas de imbricação, cavalgamentos em sequência, duplexes. Estilos estruturais thin e thick skin, rampas laterais, dobras relacionadas a falhas. 11. Estruturas associadas a regimes transpressivos e transtrativos: falhas transcorrentes, falhas de transferência, falhas transformantes, curvas de restrição e liberação, estruturas em flor positiva e negativa.

GMG0402 GEOTECTÔNICA: 1. Perspectiva histórica; Teoria do Geossinclinal; Teoria da Deriva Continental; Teoria da Tectônica de Placas, Ondas sísmicas e estrutura interna da Terra (composicional vs. reológica); Métodos indiretos e diretos; Manto e núcleo (composição e evolução secular). 2. Crátons e faixas móveis. 3. Crosta continental vs. oceânica: estrutura sísmica e composicional; Modelos de geração das diferentes camadas; Crosta primitiva: origem e composição; os minerais e rochas mais antigos da Terra; Regimes tectônicos verticais. 4. Como os continentes crescem: taxas seculares de crescimento e variação composicional; assinaturas isotópicas; fluxo de calor e variação com o tempo; O papel da reciclagem crustal. O ciclo de Wilson. 5. Reologia da litosfera; Isostasia e Flexura. 6. Limites divergentes: Riftes continentais e margens passivas; Espalhamento oceânico e dorsais meso-oceânicas. 7. Paleomagnetismo e antigos continentes; O Ciclo e Geodinâmica dos Supercontinentes. 8. Forças tectônicas e quantificação: slab-pull, ridge-push e mantle drag. 9. Zonas de subducção, orógenos acrescionários (Andes), metamorfismo, magmatismo, bacias associadas. 10. Orógenos colisionais (Himalaia, Alpes, Pirineus); mecanismos colisão continente-continente; delaminação, educação. 11. Orógenos intracontinentais: teorias, modelos e características; Limites transformantes e cinemática de placas. 12. Atmosfera, hidrosfera e biosfera: suas relações com a evolução Tectônica. Aula de campo em conjunto com a disciplina GMG0409 Geologia

Histórica do Brasil - Pré-cambriano, para uma região transicional entre faixa móvel e cráton.

GEOQUÍMICA E GEOLOGIA ISOTÓPICA:

0440220 GEOQUÍMICA: 1. Isótopos estáveis: noções básicas e mecanismos de fracionamento. 2. Isótopos estáveis: geotermômetros e indicadores de processos geológicos. 3. Isótopos radioativos e radiogênicos: processos de decaimento e métodos geocronológicos. 4. Isótopos radioativos e radiogênicos: razões isotópicas e evolução do manto e da crosta. 5. Antropoceno e seus impactos nos ciclos geoquímicos (parte 1). 6. Antropoceno e seus impactos nos ciclos geoquímicos (parte 2). 7. Ciclos geoquímicos de nitrogênio e fósforo. 8. Ciclos geoquímicos de carbono. 9. Nucleossíntese e cosmoquímica: a origem dos elementos e sua distribuição na natureza. 10. Origem e diferenciação química do Sistema Solar. 11. Origem e diferenciação geoquímica da Terra. 12. Composição e diferenciação geoquímica do núcleo, manto e da crosta oceânica. 13. Geoquímica da atmosfera terrestre. 14. Geoquímica da hidrosfera terrestre. 15. Geoquímica da biosfera. 16. Coevolução geoquímica das esferas terrestres. 17. Geoquímica da atmosfera terrestre. 18. Composição e diferenciação geoquímica da crosta continental. 19. Geoquímica das rochas ígneas: diferenciação magmática e coeficientes de partição. 20. Geoquímica das rochas metamórficas: reações minerais e indicadores PTX. 21. Intemperismo e geoquímica das rochas sedimentares. 22. Paleoclimas e indicadores geoquímicos. 23. Mudanças climáticas. 24. Evolução geoquímica da crosta continental e interações com biosfera e atmosfera.

GMG0404 GEOLOGIA ISOTÓPICA APLICADA: 1. Radioatividade e Geocronologia. Medidas Isotópicas e Espectrometria de Massa de Isótopos tradicionais e não tradicionais; 2. Métodos K-Ar e $^{40}\text{Ar} - ^{39}\text{Ar}$ - Cálculo de idades; 3. Sistema Rb-Sr - Cálculo de idades - Construção de Diagramas Isocrônicos - Isótopos de Sr em petrogênese; 4. Método Sm-Nd - Cálculo de idades (isocrônicas e modelo) - Isótopos de Nd em petrogênese; 5. Método U-Pb - Aplicações, interpretações geológicas e construção de Diagramas Concórdia; 6. Método Pb-Pb - Cálculo de idades (isocrônicas e modelo) - Aplicações e interpretações geológicas; 7. Geoquímica de isótopos tradicionais e não tradicionais aplicados à: 7.1. Metalogênese; 7.2. Paleoclimatologia; 7.3. Ao meio ambiente; 7.4. Químioestratigrafia.

GMG5821 GEOCRONOLOGIA: Parte Teórica: • Escala de Tempo Geológico e Princípios Fundamentais da Geocronologia: conceitos gerais e fronteiras do conhecimento analítico e geocientífico. • Técnicas Analíticas e Medidas Isotópicas – Espectrometria de Massas (Termo-ionização, Plasma, Íons Secundários, Gases Nobres). • Métodos Radiométricos K-Ar e $^{40}\text{Ar}/^{39}\text{Ar}$, Rb-Sr, Sm-Nd e Lu-Hf, U-Th-Pb, Re-Os: Princípios Comuns, Interpretações e Aplicações. Parte Prática: • Exercícios de fixação: equações de decaimento, diagramas isocrônicos, representação gráfica de

dados geocronológicos (Concórdia, Espectro de Aquecimento, Curvas de Probabilidade de Densidade). • Exercícios de interpretação geocronológica.

MINERALOGIA:

GMG0106 CRISTALOGRAFIA FUNDAMENTAL: O estado cristalino. Propriedades físicas e morfológicas de substâncias cristalinas. As leis fundamentais (Steno, Haüy). Elementos de simetria e suas combinações. Grupos pontuais, classes cristalinas e sistema cristalinos. A projeção estereográfica: diagrama de Wulff. Faces, zonas e formas; índices de Weiss-Miller. Translações no retículo cristalino. As 14 celas de Bravais. Elementos de simetria do retículo. Os grupos espaciais. Cella unitária. Cristaloquímica: as partículas constituintes do retículo e seu empacotamento. Número de coordenação, regras de Pauling, cristais moleculares e não moleculares, iônicos, covalentes, metálicos. Defeitos cristalinos, geminações. Substituições no retículo: soluções sólidas. Isomorfismo, polimorfismo. Difração de Raios X: princípios de aplicação: cálculos estruturais e identificação de minerais (sistema ICDD).

GMG0220 MINERALOGIA: Conceitos fundamentais, classificação de minerais e Museu de Mineralogia. Mineralogia sistemática: silicatos, elementos nativos, sulfetos, óxidos, hidróxidos, haletos, carbonatos, sulfatos, fosfatos e demais classes minerais. Métodos de caracterização mineral: propriedades físicas, propriedades ópticas, difração de raios X, microscopia eletrônica de varredura e microsonda eletrônica, e outros métodos analíticos. Mineralogia óptica: o microscópio petrográfico, observações com luz polarizada e com polarizadores cruzados, indicatriz uniaxial e biaxial.

GMG5855 MINERALOGIA FUNDAMENTAL: Nomenclatura mineralógica; história da mineralogia; simetria externa; difração de raios X; cristaloquímica; cálculo de fórmulas; diagramas de fase e termodinâmica.

PETROLOGIA ÍGNEA:

GMG0331 PETROLOGIA ÍGNEA: AULAS TEÓRICAS: 1) Conceitos fundamentais, composição e classificação de rochas magmáticas. 2) Estrutura e reologia de fundidos e magmas. 3) Extrusão de magmas: relações de campo de corpos de rochas vulcânicas. 4) Ascensão e colocação de magmas: relações de campo de intrusões. 5) Equilíbrio cristal-fundido em sistemas magmáticos. 6) Dinâmicas de evolução química de fundidos e cristais. 7) Geração de magmas no manto e na crosta. 8) Diferenciação de magmas - processos em sistemas fechados e abertos (fracionamento cristal-líquido, assimilação crustal, interação física e química entre magmas). 9) Associações petrotectônicas. AULAS PRÁTICAS: 1) Mineralogia principal e Classificação das rochas ígneas. 2) Rochas vulcânicas efusivas e Rochas piroclásticas. 3) Reconhecimento de texturas de rochas plutônicas. 4) Diagramas de fases em petrologia ígnea. 5) Sequência de cristalização de magmas. 6) Petrografia de rochas máficas e rochas félsicas intrusivas. 7) Modelagens geoquímica de processos ígneos ("clássica" e termodinâmica). AULAS DE CAMPO: Geologia, estratigrafia e estruturas

de rochas ígneas. Evidências de campo para reconhecimento de processos magmáticos.

GMG5853 PETROLOGIA DE ROCHAS ÍGNEAS: • Classificação de rochas ígneas. • Tectônica e magmatismo. Associações Petrotectônicas. • A Crosta Terrestre. Distribuição de pressão e temperatura. Manto: estrutura, composição. Energia para eventos crustais e mantélicos. Transporte e alojamento de magmas na crosta. • Métodos de estudo de rochas magmáticas. • Processos de geração de magmas na crosta e no manto terrestre. • Processos de diferenciação magmática: sistemas fechados e sistemas abertos. • Princípios de Termodinâmica e Diagramas de fases. Aplicações em sistemas ígneos. • Modelamento geoquímico de processos ígneos. • As principais séries magmáticas.

PETROLOGIA METAMÓRFICA:

GMG0332 PETROLOGIA METAMÓRFICA: Parte teórica: 01. Definição de metamorfismo e condicionantes físicos, temperatura, pressão litostática, dirigida e de fluidos; 02. Estruturas e texturas metamórficas; Nomenclatura das rochas metamórficas; 03. Tipos de metamorfismo. Conceito de mineral índice, fácies metamórfica, paragênese, isógrada, zona metamórfica, grau metamórfico, séries faciais de metamorfismo e gradiente metamórfico de campo; 04. Diagramas de fase, regras de Schreinemakers, reações metamórficas, quimiografia e topologia de grades petrogenéticas, diagramas de compatibilidade; 05. Metamorfismo de rochas ultramáficas; 06. Metamorfismo de rochas carbonáticas puras e impuras; 07. Metamorfismo de rochas máficas; 08. Metamorfismo de pelitos; 09. Formação e classificação de cataclasitos e milonitos; 10. Fusão parcial da crosta continental, formação e classificação de migmatitos; 11. Metamorfismo extremo: formação e classificação de granulitos e eclogitos; 12. Metamorfismo, evolução crustal e a tectônica de placas, trajetórias P-T-t. Parte prática: 01. Classificação e nomenclatura de rochas metamórficas; 02. Diagramas de fase; 03. Descrição e petrologia de rochas ultramáficas; 04. Descrição e petrologia de rochas carbonáticas puras e impuras; 05. Descrição e petrologia de rochas máficas; 06. Descrição e petrologia de rochas pelíticas; 07. Descrição, classificação e petrologia de rochas cataclásticas; 08. Descrição e petrologia de migmatitos; 09. Descrição e petrologia de granulitos e eclogitos; 10. Estudo de caso: petrologia metamórfica de uma região em que o metamorfismo regional é bem caracterizado.

GMG5852 PETROLOGIA DE ROCHAS METAMÓRFICAS: A) Parte Teórica: 01. Definição de metamorfismo. Principais tipos de metamorfismo. Fatores que controlam o metamorfismo. Subdivisões do metamorfismo, conceito de zona metamórfica, mineral índice, isógrada, fácies e grau metamórfico. Tipos báricos. 02. Regra das Fases de Gibbs. Diagramas de fase. Regras de Schreinemakers. Sistemas químicos teóricos com um, dois e três componentes. Sistemas degenerados. Influência da fase fluida na estabilidade das paragêneses minerais. Diagramas de compatibilidade,

projeções e grades petrogenéticas. Geometria e construção de pseudosseções. 03. Princípios de termobarometria. Tipos e calibrações de termobarômetros. Bancos de dados internamente consistentes. Termobarometria com minerais acessórios. 04. Metamorfismo de rochas ultramáficas-ultrabásicas nos principais sistemas químicos: MSH (MgO-SiO₂-H₂O), CMSH (CaO-MgO-SiO₂-H₂O), CMASH (CaO-MgO-Al₂O₃-SiO₂-H₂O) e NCMASH (Na₂O-CaO-MgO-Al₂O₃-SiO₂-H₂O). Serpentinização e seus produtos. Metassomatismo de rochas ultramáficas. 05. Metamorfismo de calcários e dolomitos, puros e silicosos, e de rochas cálcio-silicáticas. Efeito da fase fluida H₂O-CO₂ nas reações metamórficas. 06. Metamorfismo de rochas máficas-básicas. Análise das paragêneses típicas, diagrama ACF e estudo com pseudosseções. 07. Metamorfismo de rochas pelíticas. Análise via sistema KFMASH (K₂O-FeO-MgO-Al₂O₃-H₂O) e os efeitos dos componentes adicionais MnO, Na₂O, CaO, TiO₂ e Fe₂O₃. O diagrama AFM, suas variações e aplicações na representação das paragêneses de rochas pelíticas. 08. Migmatitos. Anatexia e reações de fusão. Classificação e nomenclatura de migmatitos. Texturas relacionadas à fusão e cristalização/recristalização de migmatitos. Condições P-T de formação de migmatitos. Influxo de água e fusão parcial. 09. Granulitos: definição, nomenclatura e tipos. Paragêneses diagnósticas e condições P-T. Metamorfismo de temperatura ultra-alta. Relações entre fusão e granulitos. 10. Rochas das fácies eclogito e xisto azul. Paragêneses diagnósticas e condições P-T. Formação e modelos de exumação de rochas de alta pressão. 11. Ambientes tectônicos e metamorfismo. Trajetórias P-T e fatores que controlam o metamorfismo em diversos ambientes tectônicos. O registro metamórfico na crosta terrestre e sua interpretação tectônica. B) Parte Prática: A parte prática consta do estudo de suítes de seções delgadas de rochas metamórficas de regiões selecionadas, visando interpretar a sua origem e condições de metamorfismo, além de exercícios de cálculos termobarométricos e de construção de pseudosseções. 1. Metamorfismo de contato em rochas pelíticas e carbonáticas; 2. Metamorfismo regional: fácies xisto-verde e anfíbolito em pelitos magnesianos; 3. Metamorfismo de rochas máficas; 4. Metamorfismo de rochas ultramáficas; 5. Migmatitos e granulitos; 6. Eclogitos e xistos azuis; 7. Termobarometria; 8. Cálculo de pseudosseções.

O concurso será regido pelos princípios constitucionais, notadamente o da impessoalidade, bem como pelo disposto no Estatuto e no Regimento Geral da Universidade de São Paulo e no Regimento Interno do Instituto de Geociências.

1. Os pedidos de inscrição deverão ser feitos, exclusivamente, por meio do *link* <https://uspdigital.usp.br/gr/admissao>, no período acima indicado, devendo o candidato apresentar requerimento dirigido à Diretora do Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo, contendo dados pessoais e área de conhecimento (especialidade) do Departamento a que concorre, acompanhado dos seguintes documentos:

I – documentos de identificação (RG e CPF ou passaporte);

II – memorial circunstanciado, em português ou inglês, no qual sejam comprovados os trabalhos publicados, as atividades realizadas pertinentes ao concurso e as demais informações que permitam avaliação de seus méritos, em formato digital;

III – prova de que é portador do título de Doutor, outorgado pela USP, por ela reconhecido ou de validade nacional;

IV – tese original ou texto que sistematize criticamente a obra do candidato ou parte dela, em português ou inglês, em formato digital;

V – prova de quitação com o serviço militar para candidatos do sexo masculino;

VI – certidão de quitação eleitoral (que ateste estar quite) ou certidão circunstanciada emitida pela Justiça Eleitoral há menos de 30 dias do início do período de inscrições.

§ 1º - Por memorial circunstanciado referido no inciso II, entende-se a apresentação de análise reflexiva sobre a formação acadêmica, as experiências pessoais de estudo, trabalhos, pesquisas, publicações e outras informações pertinentes à vida acadêmica e profissional, indicando motivações e significados.

§ 2º - Elementos comprobatórios do memorial referido no inciso II, tais como maquetes, obras de arte ou outros materiais que não puderem ser digitalizados deverão ser apresentados até o último dia útil que antecede o início do concurso.

§ 3º - Não serão admitidos como comprovação dos itens constantes do memorial links de Dropbox ou Google Drive ou qualquer outro remetendo a página passível de alteração pelo próprio candidato.

§ 4º - Para fins do inciso III, não serão aceitas atas de defesa sem informação sobre homologação quando a concessão do título de Doutor depender dessa providência no âmbito da Instituição de Ensino emissora, ficando o candidato desde já ciente de que neste caso a ausência de comprovação sobre tal homologação implicará o indeferimento de sua inscrição.

§ 5º - O texto sistematizado referido no inciso IV, alternativo da tese original, deve ser elaborado de forma crítica, com a necessária articulação teórica, precedido por uma introdução e completado pelas conclusões, devendo ser individual e de autoria do próprio candidato. Os trabalhos nos quais se fundamenta o texto sistematizado podem eventualmente ter sido produzidos em coautoria com outros pesquisadores e devem ser anexados em qualquer língua em que estejam escritos, podendo a Congregação solicitar ao candidato a sua tradução, caso considere necessário.

§ 6º - Os docentes em exercício na USP serão dispensados das exigências referidas nos incisos V e VI, desde que tenham comprovado a devida quitação por ocasião de seu contrato inicial.

§ 7º - Os candidatos estrangeiros serão dispensados das exigências dos incisos V e VI, devendo comprovar que se encontram em situação regular no Brasil por ocasião da realização das provas.

§ 8º - No ato da inscrição, os candidatos com ou sem deficiência poderão informar a necessidade de recursos específicos para a realização das provas, devendo anexar laudo médico emitido há no máximo 2 (dois) anos, redigido em língua portuguesa ou acompanhado de tradução juramentada, em que conste de forma clara a necessidade de adaptação.

§ 9º - É de integral responsabilidade do candidato o *upload* de seus documentos no campo específico indicado pelo sistema constante do *link* <https://uspdigital.usp.br/gr/admissao>, ficando o candidato ciente de que o *upload* de documentos em campo diverso poderá implicar o indeferimento de sua inscrição, caso reste comprometida a análise da documentação.

§ 10 - É de integral responsabilidade do candidato a apresentação de seus documentos em sua inteireza (frente e verso) e em arquivo legível, ficando o candidato desde já ciente de que, se não sanar durante o prazo de inscrições eventual irregularidade de upload de documento incompleto ou ilegível, sua inscrição será indeferida.

§ 11 - Não será admitida a apresentação extemporânea de documentos pelo candidato, ainda que em grau de recurso.

§ 12 - No momento da solicitação de inscrição, o candidato deverá assinalar a concordância com os termos que constam neste edital, bem como declarar que aceita que os seus dados pessoais, sensíveis ou não, sejam tratados e processados de forma a possibilitar a efetiva execução do concurso público, com a aplicação dos critérios de avaliação e seleção, autorizando expressamente a divulgação de seus nomes e notas, em observância aos princípios da publicidade e da transparência que regem a Administração Pública e nos termos da Lei nº 13.709/2018.

§ 13 – Somente serão analisadas pela Congregação as inscrições devidamente submetidas em conformidade com os termos deste Edital.

§ 14 – No ato da inscrição, o candidato poderá manifestar a intenção de realizar as provas na língua inglesa, nos termos do artigo 39, e seu parágrafo único, do Regimento do Instituto de Geociências da USP. Os conteúdos das provas realizadas nas línguas inglesa e portuguesa serão idênticos.

2. As inscrições serão julgadas pela Congregação do Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo, em seu aspecto formal, no prazo máximo de 90 (noventa) dias após o fim do período de inscrição, publicando-se a decisão no Diário Oficial do Estado no prazo de 5 (cinco) dias úteis.

§ 1º – O concurso deverá realizar-se no prazo máximo de 120 (cento e vinte dias), a contar da data da publicação no Diário Oficial do Estado da aprovação das inscrições, de acordo com o artigo 166 do Regimento Geral da USP.

§ 2º - A convocação para as provas será publicada no Diário Oficial do Estado no mínimo 5 (cinco) dias úteis antes de sua realização.

3. As provas constarão de:

I – defesa de tese ou de texto que sistematize criticamente a obra do candidato ou parte dela – peso 4;

II – julgamento do memorial com prova pública de arguição – peso 3;

III – avaliação didática – peso 3;

§ 1º - A convocação dos inscritos para a realização das provas será publicada no Diário Oficial do Estado.

§ 2º - Será eliminado do presente certame, sem prejuízo de eventuais sanções legais cabíveis, o candidato que, a qualquer tempo:

a) chegar após o horário estabelecido para o início dos trabalhos do concurso ou de qualquer uma das provas, inclusive para o sorteio de ponto, se houver;

b) deixar de comparecer quando solicitada sua presença nas fases do concurso ou se ausentar das provas sem autorização da Comissão Julgadora;

c) efetuar, nos documentos de prova que exija o anonimato da autoria, qualquer sinal, marca, rubrica, anotação ou assinatura que permita sua identificação;

d) adotar comportamento inadequado ou que venha a tumultuar a realização das provas ou de quaisquer outras etapas do certame, perturbando a ordem dos trabalhos, seja por meio de manifestações verbais ou conduta incompatível com a lisura e a tranquilidade do ambiente;

e) portar arma de fogo no local de realização das provas, ainda que possua autorização legal para o respectivo porte, ressalvados os casos excepcionais previstos em lei e expressamente autorizados pela Comissão Julgadora.

4. As provas relacionadas nos incisos I a III do item 3 deste edital poderão ser realizadas por videoconferência, contando com a presença, no local do concurso, do candidato, do Presidente da Comissão Julgadora e ao menos dois outros membros da Comissão Julgadora.

§ 1º - Aos examinadores que estejam à distância será permitido avaliar e arguir nas mesmas condições que seriam oferecidas aos examinadores presentes no local do concurso.

§ 2º - As provas em que for utilizado sistema de videoconferência ou outros meios eletrônicos serão suspensas (por trinta minutos), caso verificado problema técnico que impeça a adequada participação de qualquer examinador ou do candidato.

§ 3º - Se a conexão não for restabelecida no prazo de trinta minutos, o concurso será suspenso e deverá ser retomado a partir do estágio em que ocorreu o problema técnico.

§ 4º - Serão preservadas as provas finalizadas antes da ocorrência de problemas técnicos no sistema de videoconferência ou outro meio eletrônico.

§ 5º - Todas as ocorrências deverão ser registradas no relatório final.

§ 6º - Deverá ser utilizado sistema eletrônico seguro adotado pela Universidade nas atividades do concurso que exijam a reunião da Comissão Julgadora em sessão secreta.

5. Na defesa pública de tese ou de texto serão obedecidas as seguintes normas:

I – a tese ou texto será enviado a cada membro da Comissão Julgadora, pelo menos trinta dias antes da realização da prova;

II – a duração da arguição não excederá de trinta minutos por examinador, cabendo ao candidato igual prazo para a resposta;

III – havendo concordância entre o examinador e o candidato, poderá ser estabelecido o diálogo entre ambos, observado o prazo global de sessenta minutos.

Parágrafo único - Na defesa pública de tese ou de texto elaborado, os examinadores levarão em conta o valor intrínseco do trabalho, o domínio do assunto abordado, bem como a contribuição original do candidato na área de conhecimento pertinente.

6. O julgamento do memorial e a avaliação da prova pública de arguição serão expressos mediante nota global, atribuída após a arguição de todos os candidatos, devendo refletir o desempenho na arguição, bem como o mérito dos candidatos.

§ 1º – O mérito dos candidatos será julgado com base no conjunto de suas atividades que poderão compreender:

I – produção científica, literária, filosófica ou artística;

II – atividade didática;

III – atividades de formação e orientação de discípulos;

IV – atividades relacionadas à prestação de serviços à comunidade;

V – atividades profissionais, ou outras, quando for o caso;

VI – diplomas e outras dignidades universitárias.

§ 2º – A Comissão Julgadora considerará, de preferência, os títulos obtidos, os trabalhos e demais atividades realizadas após a obtenção do título de doutor.

7. A prova de avaliação didática destina-se a verificar a capacidade de organização, a produção ou o desempenho didático do candidato.

Parágrafo único - A prova de avaliação didática será pública, correspondendo a uma aula no nível de pós-graduação, e realizada com base no programa previsto neste edital, de acordo com o Regimento Geral da USP e o art. 49 do Regimento Interno do Instituto de Geociências, e com as seguintes normas:

I – compete à Comissão Julgadora decidir se o tema escolhido pelo candidato é pertinente ao programa acima mencionado;

II – o candidato, em sua exposição, não poderá exceder a sessenta minutos, devendo ser promovida a sua interrupção pela Comissão Julgadora quando atingido o 60º (sexagésimo) minuto de prova;

III – cada membro da comissão julgadora poderá formular perguntas sobre a aula ministrada, não podendo ultrapassar o prazo de quinze minutos, assegurado ao candidato igual tempo para a resposta.

8. O julgamento do concurso de livre-docência será feito de acordo com as seguintes normas:

I – a nota da prova de avaliação didática será atribuída imediatamente após o término das provas de todos os candidatos;

II – o julgamento do memorial e a avaliação da prova pública de arguição serão expressos mediante nota global nos termos do item 6 deste edital;

III – concluída a defesa de tese ou de texto, de todos os candidatos, proceder-se-á ao julgamento da prova com atribuição da nota correspondente;

9. As notas das provas variarão de zero a dez, podendo ser aproximadas até a primeira casa decimal.

10. Ao término da apreciação das provas, cada examinador atribuirá, a cada candidato, uma nota final que será a média ponderada das notas parciais por ele conferidas.

11. Findo o julgamento, a Comissão Julgadora elaborará relatório circunstanciado sobre o desempenho dos candidatos, justificando as notas.

Parágrafo único - Poderão ser anexados ao relatório da Comissão Julgadora relatórios individuais de seus membros.

12. O resultado será proclamado imediatamente pela Comissão Julgadora em sessão pública.

Parágrafo único – Serão considerados habilitados os candidatos que alcançarem, da maioria dos examinadores, nota final mínima 7 (sete).

13. O relatório da Comissão Julgadora deverá ser apreciado pela Congregação, para fins de homologação, após exame formal, no prazo máximo de 90 (noventa) dias.

Parágrafo único – A decisão da Congregação e os relatórios da Comissão Julgadora deverão ser publicados no prazo de 5 (cinco) dias úteis.

14. Caberá recurso, no prazo de 10 (dez) dias, contados da data da publicação do respectivo ato no Diário Oficial, sob pena de preclusão, nas seguintes hipóteses:

I – decisão da Congregação que constituir a Comissão Julgadora;

II – apreciação das inscrições pela Congregação, no que tange aos requisitos formais;

III – homologação do relatório final da Comissão Julgadora pela Congregação.

§ 1º – A avaliação de mérito dos candidatos é atribuição exclusiva e indelegável da Comissão Julgadora, não cabendo às instâncias recursais sua reanálise, mas tão somente a verificação da legalidade e regularidade do processo avaliativo.

§ 2º – Os recursos interpostos com fundamento no inciso I deste item, após apreciação da Congregação, somente terão prosseguimento para as instâncias superiores após eventual homologação pela Congregação do relatório final do certame.

§ 3º – No processamento dos recursos interpostos com fundamento no inciso III deste artigo, será garantida ao candidato indicado a faculdade de manifestação, em sede de contrarrazões, no prazo de 10 (dez) dias contados de sua intimação para tanto.

15. Esclarecimentos sobre o presente edital poderão ser fornecidos pela Divisão Acadêmica do Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo, à Rua do Lago, 562 - sala 306 - Butantã, São Paulo – SP, e-mail: atacigc@usp.br.